

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BÁRBARA ANGÉLICA COUTO BRITO
CLAUDIA VALÉRIA DOS SANTOS
DAYANNE BRANDÃO SILVA
LARISSA EVELLEN SANTOS XAVIER
PATRÍCIA SOUZA SANTOS

**A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO
CIRÚRGICO: PAPEL DA ENFERMAGEM**

RECIFE/2022

BÁRBARA ANGÉLICA COUTO BRITO
CLAUDIA VALÉRIA DOS SANTOS
DAYANNE BRANDÃO SILVA
LARISSA EVELLEN SANTOS XAVIER
PATRÍCIA SOUZA SANTOS

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: PAPEL DA ENFERMAGEM

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC 2 do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Lênio Jose de Pontes Costa

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S456 A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da enfermagem / Bárbara
Angélica Couto Brito [et al]. - Recife: O Autor, 2022.
26 p.

Orientador(a): Lênio José de Pontes Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermagem de centro cirúrgico. 2. Segurança do paciente. 3. Centros
cirúrgicos. I. Santos, Cláudia Valéria dos. II. Silva, Dayanne Brandão. III.
Xavier, Larissa Evellen Santos. IV. Santos, Patrícia Souza. V. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a Deus, o Todo-Poderoso; aquele que é, e que era, e há de vir.

AGRADECIMENTOS

Gratidão; do latim “gratitudo”, reconhecimento por um benefício recebido; agradecimento: dar provas de gratidão. Ação de reconhecer ou de prestar reconhecimento a alguém por algo bom.

Queremos agradecer a Deus por ter permitido que chegássemos até aqui, com saúde, união e com o coração repleto de gratidão por essa conquista. Agradeçemos aos que colaboraram de alguma forma para que esse sonho fosse realizado, aos que optaram por ficar, por ajudar e por ser presente em meio as adversidades.

*“ Existe cuidado sem cura, mas não existe
cura sem cuidado.”*
(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	11
3.1 Segurança do Paciente	11
3.2 Períodos Operatórios	12
3.3 Checklist e Protocolos.....	14
3.4 Atuação da Enfermagem no Centro Cirúrgico.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: PAPEL DA ENFERMAGEM

Bárbara Angélica Couto Brito¹

Claudia Valéria dos Santos¹

Dayane Brandão Silva¹

Larissa Evellen Santos Xavier¹

Patrícia Souza Santos¹

Lenio Jose de Pontes Costa²

Resumo: A biossegurança têm melhorado significativamente a segurança de profissionais e pacientes exposto a serviços de saúde. O interesse nessa área é manifestado no crescente número de regulamentações nacionais e internacionais sobre o tema. Objetiva-se relatar o papel da enfermagem no centro cirúrgico quanto a realização de protocolos de segurança do paciente. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde as buscas literárias foram realizadas durante o período de janeiro a novembro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Google Acadêmico, no site da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico (SOBECC), como também no site do Ministério da Saúde, podendo acessar cartilhas e Manuais de referência para a Cirurgia segura. As instituições hospitalares têm incorporado protocolos, visando a cultura do paciente com o objetivo de oferecer assistência de excelência, diminuindo os custos, riscos aos pacientes, assim refletindo na satisfação do serviço prestado. Quando a rotina de cumprimento de protocolos e de práticas é instituída, percebe-se uma maior consciência profissional quanto à cultura de segurança do paciente e o compromisso do gerenciamento de risco para o paciente. A atuação do enfermeiro como líder e gerente do cuidado no centro cirúrgico, tem o objetivo de garantir a qualidade da assistência de enfermagem, a segurança do paciente e o bom funcionamento da instituição. O enfermeiro tem o potencial para elaborar processos para melhorar a assistência, planejar estratégias para diminuição de erros e garantir boas práticas assistenciais.

Palavras-chave: Enfermagem de Centro Cirúrgico. Segurança do Paciente. Centros Cirúrgicos.

¹Acadêmicos de Enfermagem, Unibra.

²Docente Unibra Esp. Email: leniopontes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico (CC) é o local onde acontece práticas operatórias, e também é de acesso restrito, possuindo características na sua estrutura física e atendendo as normatizações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A constituição física do CC é classificada de acordo com os seus riscos. Onde a área restrita que limita a circulação de pessoas, equipamentos e materiais. A não restrita, são as áreas de circulação livre, e por fim a área semi-restritas que pode ter movimentação de pessoas e equipamentos, sem interferir nas rotinas de controle e manutenção da assepsia (RIBEIRO, 2019).

No centro cirúrgico, o paciente deve ser acompanhado por um enfermeiro desde sua entrada no bloco até sua chegada na Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA), sendo garantido sua assistência por todo período perioperatório. O enfermeiro é um profissional de extrema relevância dentro do centro cirúrgico, há dois tipos de distribuições para o profissional enfermeiro: o coordenador e o assistencial, onde a Sociedade Brasileira de Enfermeiros do Centro Cirúrgico (SOBECC) sugere que o mesmo, seja especialista na área em que atua (SANTOS, 2018).

Vale ressaltar a força de trabalho da equipe de enfermagem que continua durante maior período de tempo com o paciente frente às suas ações de cuidado. A enfermagem deve analisar, comunicar e mensurar os erros e falhas na assistência à saúde, com a intenção de facilitar práticas mais assertivas como a diminuição de taxas de infecção hospitalar, a precaução de quedas, erros de medicação e lesões por pressão. Para o profissional de enfermagem, o acontecimento dos adversos eventos pode acarretar várias problemáticas, dado o estresse emocional, os preceitos éticos e às punições legais. Assim, é interessante o investimento numa cultura de segurança, por meio da divulgação do conceito de segurança do paciente e de uma discussão sobre os adversos eventos (LEMOS, 2018).

O centro cirúrgico é uma das unidades mais complexas do ambiente hospitalar, A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) é uma das ferramentas mais importantes para o enfermeiro do centro cirúrgico averiguar as visitas pré-operatórias e desenvolver um boa comunicação com o cliente. A enfermagem é de suma relevância no papel de implementação do cuidado humanizado nos serviços de saúde, pelo fato de estar relacionada diretamente com o

cuidado ao paciente, na educação em saúde, no relacionamento com outros profissionais na gestão em saúde (NETO, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2004, a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, tendo como objetivo adotar medidas de melhoria no atendimento ao paciente e amplificar a qualidade dos serviços de saúde (ARAUJO, 2018).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria nº 5299, contribuindo para a qualificação do cuidado em saúde (JOST, 2018).

No CC são executadas intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia. É considerado um ambiente de alto risco, com práticas complexas, interdisciplinares, com forte dependência da atuação da equipe em condições dominadas por pressão e estresse (MARTINS, 2016).

É de extrema importância a aplicabilidade das medidas e protocolos para estabelecer a segurança do paciente em todos os setores de assistência a saúde. Por sua vez, o CC é um dos setores que mais despertam medo nos clientes, pela alta complexidade dos procedimentos, a anestesia e o medo de não acordar mais (MALAGUTTI, 2013). Segundo (ARAUJO, 2018) estima-se que 234 milhões de procedimentos cirúrgicos de maior complexidade sejam realizados por ano.

Por isso, conhecer a cultura de segurança do paciente é imprescindível para efetivar melhorias e garantir uma assistência segura. A cultura de segurança representa o conjunto de valores, competências, atitudes, e comportamentos que determinam o comprometimento com a gestão da saúde e da segurança, dessa forma melhorando a atenção à saúde. A equipe de enfermagem está envolvida na assistência perioperatória, e tem a responsabilidade de promover um ambiente com qualidade e segurança (RIBEIRO, 2022).

Diante do exposto, faz-se necessário uma reflexão sobre a importância do enfermeiro e como podemos aperfeiçoar a segurança dos pacientes em centro cirúrgico, no ponto de vista da enfermagem. Pois compete ao profissional supracitado exercer suas atividades no setor de maneira assertiva.

Tem-se como pergunta norteadora: como podemos aperfeiçoar a segurança dos pacientes em centro cirúrgico, no ponto de vista da enfermagem?

A hipótese está pautada na ideia que, considerando que ocorrem alguns

erros durante a aplicabilidade de protocolos que visam garantir a segurança do paciente no centro cirúrgico, pode-se afirmar que o enfermeiro tem um papel fundamental, quanto a avaliação da eficácia dos protocolos e checklist vigente no setor podendo sugerir modificações que viabilizem sua aplicabilidade, visando minimizar falhas e uma melhor colaboração da equipe multiprofissional.

A partir disso, o objetivo primário da pesquisa é relatar o papel da enfermagem no centro cirúrgico quanto a aplicabilidade de protocolos de segurança do paciente.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A sustentação teórica desta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, onde as buscas literárias foram realizadas durante o período de janeiro a novembro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no portal de revistas como *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO), BDNF, MEDLINE e LILACS. As palavras chaves utilizadas foram Enfermagem de Centro Cirúrgico, Segurança do Paciente e Centros Cirúrgicos. Neste contexto foram selecionados 78 artigos publicados, após efetuada a análise de conteúdo foram selecionados 16 artigos e excluídos 62. Os critérios de inclusão foram, artigos relacionados ao tema que foram publicados nos últimos 5 anos, e como critério de exclusão: artigos que não compreendiam o objetivo apresentado, excluindo o papel da enfermagem no contexto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Segurança do Paciente

A segurança do paciente é estabelecida com a redução de riscos e danos relevante á assistência de saúde, e tem sido tema recorrente nos programas e nas políticas de saúde em todo mundo. Ganhou a visualização a partir do relatório *To err human* do institute of medicine (IOM) e com a formação da World Alliance for Patient Safety (Aliança Mundial da Saude) no ano 2004. No Brasil, em 2013 foi fundado o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) ligada com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N36 que previam o desenvolvimento de seis protocolos básicos sobre segurança do paciente e a criação de Núcleos de Segurança do

Paciente (SILVA, 2022).

No ambiente cirúrgico, é fundamental o papel da enfermagem, garantindo as melhores práticas de cuidado que proporcionem a segurança do paciente. Na busca pela qualidade dos cuidados em saúde, este profissional tem o potencial para elaborar processos de melhoria contínua da assistência, a frente do planejamento de estratégias para diminuição de erros e boas práticas assistenciais, contando sempre com os integrantes da sua equipe de enfermagem. Isso é resultado da proximidade do enfermeiro e da equipe com o paciente, pois estes profissionais estão presentes em todas as etapas do período perioperatório (RIBEIRO, 2019).

A equipe de enfermagem precisa organizar e desenvolver estratégias de condutas no cuidado ao paciente no pré-operatório, sendo estas desenvolvidas adequada as características particulares de cada procedimento cirúrgico ao qual o paciente será exposto. Os cuidados tem que ser feitos segundo conhecimento especializado, para assim, atender às exigências decorrentes do procedimento feito (Koch, 2018).

3.2 Períodos Operatórios

Recomenda-se em todo perioperatório a aplicação da SAEP como estratégia para favorecer um cuidado integral e individualizado, de modo a apoiar o paciente e família a conhecerem e compreenderem todo o processo que será feito, tranquilizando-os quanto aos riscos. Para isso, são recomendadas visitas pré e pós-operatória, com a intenção de qualificar a sistematização (Koch, 2018).

O preparo pré-operatório do cliente hospitalizado consiste nos procedimentos a serem realizados em um período compreendido de 24 horas que antecedem o procedimento cirúrgico. Estão entre as atividades que o enfermeiro precisa realizar e /ou supervisionar a equipe de enfermagem: confirmar a identificação do cliente por meio da pulseira; da placa à beira leito, ou dos dados de identificação no prontuário e pela confirmação verbal do cliente (se possível), a identificação do cliente é uma responsabilidade da equipe multiprofissional, onde também deve ser realizada pela enfermagem. O Jejum do cliente onde a enfermagem deve orientar previamente o cliente sobre a necessidade e o tempo de jejum prescrito (GOV, 2019).

Atentar-se a punção venosa onde deve-se manter pérvio o cateter intravascular periférico ou o cateter intravascular central, em clientes sem dispositivo intravenoso

não precisarão ser puncionados somente para serem encaminhados ao CC, pois o acesso venoso poderá ser providenciado pelo Médico Anestesiologista quando o cliente for admitido na sala operatória. Quanto ao preparo gastrointestinal e vesical, realizar o preparo intestinal, quando prescrito, seguindo os passos descritos no Procedimento Operacional Padrão Institucional (POP). A higiene corporal deve seguir as normatizações quanto à frequência ao tipo de degermante e ao horário do banho, de acordo com o tipo de cirurgia. Deve realizar-se tricotomia nas áreas do procedimento cirúrgico quando prescrito ou indicado no máximo, duas horas do procedimento cirúrgico (GOV, 2019).

Avaliar e registrar a presença de anormalidades da pele no local da incisão cirúrgica, remoção de próteses, vestimentas e de adornos assegurando destinação correta para guarda. Providenciar reserva sanguínea, coletar e encaminhar a amostra de sangue do cliente para prova cruzada, quando indicado e confirmar a reserva sanguínea no hemocentro por meio de contato telefônico; registrar a confirmação da reserva sanguínea no prontuário. O prontuário deverá ser encaminhado ao CC junto ao cliente; dados de identificação do cliente; prescrição médica; evolução médica e de enfermagem; formulário de sinais vitais; ficha de avaliação pré-anestésica; termos de consentimentos (cirúrgico, anestésico e de hemotransfusão) informados assinados; resultados laboratoriais, de biópsia e de imagem e checklist de cirurgia segura (GOV, 2019).

Quanto ao intraoperatório estão entre as atividades que o enfermeiro precisa realizar e/ou supervisionar a equipe de enfermagem: recepção do cliente no CC, confirmar a identificação do cliente, confirmar o cumprimento dos cuidados pré-operatórios prescritos no checklist de cirurgia segura, apresentação da documentação obrigatória e encaminhar o cliente à sala operatória de destino. Na Sala de Cirurgia antes da indução anestésica e da incisão cirúrgica; demonstrar o local de posicionamento da placa de eletrocautério. Antes do cliente sair da sala cirúrgica; confirmar se confere a contagem de instrumentais e de compressas quando se aplicar, identificação e requisição preenchida da peça anatômica e confirmação a fixação das etiquetas de esterilização no prontuário (GOV, 2019).

Já no pós-operatório, o paciente pode demonstrar complicações decorrentes do ato anestésico-cirúrgico, uma vez que elas podem estar agregadas a um preparo pré-operatório inadequado. O enfermeiro é o profissional apto a coordenar todas as etapas do período perioperatório. Por isso, são recomendadas visitas pós-operatória,

com a intenção de qualificar a sistematização (Koch, 2018).

3.3 Checklist e Protocolos

A cirurgia segura consiste em uma estratégia relevante para tornar o procedimento cirúrgico mais seguro e ajuda a equipe de saúde a diminuir a possibilidade de ocorrência e falhas ao paciente possibilitando a realização do procedimento certo, no local e paciente correto (RIBEIRO, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), contou com a ajuda de colaboradores de diversos países, para desenvolver uma lista de verificação cirúrgica (checklist) que deve ser usada no período transoperatório. Permitindo assim, que as equipes o utilizem de maneira eficiente e minimizem os riscos evitáveis mais comuns, que colocam em perigo as vidas e o bem-estar dos pacientes (DA SILVA, 2018).

O checklist é conduzido pela equipe de enfermagem junto à equipe médica. Os itens da cirurgia segura que são contemplados pela OMS, devem ser seguidos, e para cada um dos 10 itens, existem protocolos assistenciais de segurança implementados. São eles: operando o paciente certo e no local certo; usando métodos embasados cientificamente para prevenir danos na administração de anestésicos; reconhecendo efetivamente e se preparando para o risco de perda de via aérea ou de função respiratória; reconhecendo efetivamente e se preparando para o risco de perda sanguínea elevada; evitando a indução de uma reação alérgica ou adversa de drogas (medicamentos) para os quais o risco ao paciente é conhecido; usando métodos conhecidos para minimizar o risco de infecção de sítio cirúrgico; impedindo a retenção inadvertida de instrumentos ou compressas em feridas cirúrgicas; garantindo e identificando com precisão todos os espécimes cirúrgicos; a equipe comunicará e trocará informações críticas para a condução segura da cirurgia e os hospitais e sistemas de saúde pública estabelecerão vigilância de rotina da capacidade de cirúrgica, dos volumes e resultados (RIBEIRO, 2019).

As instituições hospitalares têm incorporado protocolos, visando a cultura do paciente com o objetivo de oferecer assistência de excelência, diminuindo os custos, riscos aos pacientes, assim refletindo na satisfação do serviço prestado. Quando a rotina de cumprimento de protocolos e de práticas é instituída, percebe-se uma maior consciência profissional quanto à cultura de segurança do paciente e o compromisso do gerenciamento de risco para o paciente (COSTA, 2018).

Os protocolos, devem ser aplicados de forma criteriosa como barreira para impedir o risco de uma cirurgia insegura, todas as etapas do checklist ,mais do que preenchidos, deve ser feito de forma humanizada, ética, com atenção, criando uma relação interpessoal entre profissional e paciente. A comunicação segura e efetiva entre a equipe de saúde torna-se um fator determinante para redução de riscos, onde as atitudes e comportamento de todos os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente, estão diretamente direcionados promoção da cultura de segurança (OLIVEIRA, 2018).

3.4 Atuação da Enfermagem no Centro Cirúrgico

As atividades gerenciais do enfermeiro são realizadas com o objetivo de garantir a qualidade da assistência de enfermagem e o bom funcionamento da instituição. Entre os feitos realizadas em sua prática profissional apontam-se: ajustamento da equipe de enfermagem; exercício da liderança no ambiente de trabalho; planejamento da assistência de enfermagem; qualificação da equipe de enfermagem; gerenciamento dos recursos materiais; coordenação do método de realização do cuidado; realização de cuidado e/ou procedimentos mais complexos e qualificação do resultado das ações de enfermagem. Publicações recentes ressaltam que profissionais desse setor necessitam discutir, executar e avaliar suas práticas na enfermagem perioperatória diante das ações de qualificação e de segurança dos sistemas de saúde, sem consentir que os avanços tecnológicos estejam à frente de suas características essenciais, ou seja, o cuidado (MARTINS, 2016).

Políticas e procedimentos são adotados para proteger os pacientes de danos. A cultura de segurança é definida como o produto de valores, atitudes, inteligência, competências grupais e individuais que determinam um padrão de comportamento e comprometimento de segurança da instituição, substituindo a culpa e a punição pela oportunidade de aprender com as falhas. A competência de uma cultura de segurança requer compreensão destes valores, além das crenças, das normas e das atitudes sobre o que é importante numa instituição e que costumes e comportamentos relacionados à segurança do paciente são confiados e tolerados (LEMOS, 2018).

Para o profissional de enfermagem, a ocorrência dos eventos adversos pode acarretar diversas problemáticas, dado o estresse emocional, os preceitos éticos e às punições legais a que está exposto. É inerente ao papel do enfermeiro a atividade

educativa, pois ele permanece por todo perioperatório com o paciente, podendo promover espaço propício para a orientação e o empoderamento sobre seu autocuidado, fornecendo orientações acerca dos procedimentos e cuidados, além de promover a saúde e prevenir complicações potenciais. Essa situação torna esse profissional o elemento da equipe de saúde com maior oportunidade para orientar o paciente. Assim fica perceptível, a importância da contribuição da enfermagem no início, durante e após os o término da cirurgia. (RIBEIRO, 2019).

O enfermeiro que atua no centro cirúrgico pode identificar problemas, possíveis erros, dificuldades e as fragilidades que podem colocar em risco a segurança do paciente cirúrgico. Devendo ser solucionados com estratégias para uma assistência segura e de qualidade (DA SILVA, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Caracterização dos artigos em análise.

Autor/ Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
BOHOMOL; MELO, 2019	Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção da equipe de enfermagem.	Analisar a percepção de profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico em um hospital privado acerca das dimensões da cultura de segurança do paciente.	Os resultados sobre a compreensão da cultura de segurança por profissionais de enfermagem em um CC mostraram vulnerabilidades, com isso, é essencial efetuar mudanças que requeiram empenho de toda a organização hospitalar, principalmente para instigar a atenção dos profissionais na condução das ações.
RIBEIRO; SOUZA, 2022	A segurança do paciente no	Identificar o papel da equipe de	Conclui-se que para acontecer a prática de

	centro cirúrgico: papel da enfermagem.	enfermagem de um centro cirúrgico quanto à aplicação da segurança do paciente.	segurança do paciente, com habilidade, além de sabedoria da equipe e dos protocolos da instituição, é necessário a reorganização dos serviços expandir suas atribuições.
SANTOS; DOMINGUES; EDUARDO, 2019	Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico.	Identificar o conhecimento de profissionais da saúde sobre a Lista de Verificação para Segurança Cirúrgica, os desafios e estratégias para sua implantação em uma instituição pública hospitalar.	A hipótese do estudo foi confirmada, pois se constatou que os profissionais possuem conhecimento sobre a Lista De Verificação e a reconhece como uma ferramenta que assegura a qualidade na assistência prestada, pois se constatou que os profissionais possuem conhecimento sobre a Lista de Verificação e a reconhecem como uma ferramenta que assegura a qualidade da assistência durante o período perioperatório, além de elencarem os principais desafios e potenciais, estratégias para sua implantação. Uma vez que retrata as percepções dos

			profissionais de saúde diretamente ligados à utilização destas ferramentas.
GUTIERRES et al., 2020	Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório	Descrever as dificuldades de enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico.	A partir deste estudo foi possível descrever as dificuldades enfrentadas por enfermeiros para a gestão e promoção da segurança do paciente em centro cirúrgico. Foram algumas delas; a falta de recursos materiais no centro cirúrgico, a má comunicação está implicada na ocorrência de muitos eventos adversos na sala de cirurgia e a falta de apoio da administração para promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico. É importante que o enfermeiro tenha suporte organizacional e condições de trabalho que potencializem sua atuação como líder e gerente do cuidado no centro cirúrgico em prol de uma maior adesão a protocolos de segurança por todos os membros da

			equipe.
POVEDA et al.,2020	Implementação de checklist de segurança cirúrgica no Brasil: estudo transversal	Identificar o processo de implantação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da Organização Mundial da Saúde em hospitais brasileiros.	Este estudo possibilitou identificar que, apesar de reconhecer a importância do checklist para a segurança do paciente por parte dos profissionais, vários são os pontos frágeis na aplicação das etapas do checklist de cirurgia segura em instituições hospitalares brasileiras. Destacaram-se como pontos a serem melhorados: demarcação cirúrgica; organização de materiais e equipamentos; identificação do paciente, sítio cirúrgico e confirmação do procedimento; iniciar a cirurgia mesmo que os itens não tenham sido revisados; contagem de instrumentos e agulhas; revisão das preocupações pós-operatórias entre a equipe.
TOSTES; GALVÃO, 2019	Lista de verificação de segurança	Identificar os benefícios, facilitadores e	Por tanto as evidências geradas possibilitam identificar os benefícios,

	<p>cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem.</p>	<p>barreiras na implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo o relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais.</p>	<p>facilitadores e barreiras na implementação do checklist no contexto nacional, para o enfermeiro a implementação do checklist pode acarretar benefícios para o paciente com destaque para a promoção da segurança. Em relação à assistência, as evidências geradas podem auxiliar na elaboração de protocolos, e melhorar a adesão da equipe e alcance dos melhores resultados em prol do paciente.</p>
<p>TOSTES, GALVÃO; 2020</p>	<p>Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais.</p>	<p>Identificar o processo de implementação e o uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais.</p>	<p>As evidências geradas acarretam incremento na qualidade da assistência prestada e promoção permanente da segurança do paciente cirúrgico. A maioria dos enfermeiros relatou adesão parcial no uso do checklist pela equipe cirúrgica; houve diferença de adesão entre as etapas de checagem (entrada, pausa e saída) e entre as categorias profissionais. O</p>

			conhecimento produzido oferece subsídios para a implementação da ferramenta e o uso de estratégias que podem auxiliar no cotidiano da prática clínica.
SILVA et al., 2019	Protocolo de cirurgia segura: análise da produção e execução em dois hospitais terciários.	Analisar o processo de produção e execução do protocolo de cirurgia segura em dois hospitais terciários do município de Manaus.	Concluiu-se que, ao fim da análise do processo de construção e execução do Protocolo de Cirurgia Segura (PCS) indicou o descumprimento das fases do referido protocolo, o que sugere o comprometimento da segurança do paciente. A atuação do enfermeiro no contexto cirúrgico, consiste em identificar problemas e incentivar a proposição de soluções para uma assistência de qualidade e livre de riscos.
TREVILATO et al., 2022	Concepções das enfermeiras em relação a segurança do paciente durante o posicionamento cirúrgico.	Conhecer as concepções em relação à segurança do paciente durante seu posicionamento cirúrgico sob a ótica das	Ao fim desse estudo que possibilitou conhecer as concepções dos profissionais que atuam no CC, as enfermeiras apontaram os riscos que o paciente está evidente no intraoperatório e consideram importante a

		enfermeiras de um centro cirúrgico.	presença da enfermeira na sala cirúrgica, para auxiliar no posicionamento do paciente e a compreensão da equipe interprofissional.
MAGNAGO et al., 2019	Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital universitário.	Avaliar a adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital universitário do sul do Brasil.	Percebeu que a taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura foi baixa, por isso notou-se a relevância de novos estudos que aumentem e executem estratégias que possam ajudar no seu preenchimento, com a intenção de promover e melhorar a qualidade e segurança do paciente em procedimentos cirúrgicos.
ROCHA et al., 2021	Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem.	Analisar a cultura de segurança do paciente nas diferentes esferas de gestão na perspectiva da equipe de enfermagem que presta serviços em centro cirúrgicos.	Foi realizada uma análise da cultura de segurança do paciente, no entendimento da equipe de enfermagem de três CC de referência, com desiguais tipos de gestão. Ao fim da pesquisa, observou-se que a maioria dos CC obteve baixos percentuais de respostas positivas

			quanto à percepção geral da segurança do paciente. Faz-se necessária a implantação de estratégias voltadas para melhoria da qualidade da assistência.
SOUZA et al.,2020	Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem	Conhecer as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem direcionadas à segurança do paciente no ambiente de (CC), segundo discurso desses profissionais.	Perceberam que o diálogo afetivo entre os membros da equipe cirúrgica favorece benefícios diretos ao paciente, evidenciando a importância da comunicação entre os setores no instante da sua transferência, como uma forma de segurança para o paciente e equipe que está presente.
ABREU et al., 2019	Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem	Analisar a cultura de segurança do paciente a partir da visão da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico	Nota-se que a cultura de segurança do paciente CC, na visão dos profissionais de enfermagem, foi examinada com áreas problemáticas, ao observar a cultura de segurança auxiliou para obter mais conhecimentos, desenvolveu várias pesquisas que procedem

			em intervenções eficazes pelos profissionais de enfermagem, que é de extrema importância que incluam todos os profissionais da categoria da saúde.
LEMOS, POVEDA, 2022	Papel da enfermagem perioperatória na anestesia: panorama nacional	Avaliar as ações realizadas pelo enfermeiro do centro cirúrgico durante a anestesia e seu comportamento para a segurança do paciente em relação à notificação de eventos adversos e analisar seus conhecimentos sobre as práticas anestésicas.	Percebeu-se com base relatadas por esse estudo, identifica alguns aspectos que conseguem ser avaliados, aplicados e ajustados na ação clínica, no ensino de pesquisa. Sendo essencial o melhor dimensionamento profissional nos hospitais, para a evolução da assistência de enfermagem em anestesia e garantir a sua qualidade.
NETA et al., 2019	Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao check-list de cirurgia segura em um hospital escola	Avaliar a taxa de adesão a lista de verificação de cirurgia segura em um hospital	Concluiu que a adesão integral desse instrumento de registro possibilita a redução da ocorrência de eventos adversos, facilita o trabalho, diminui custos hospitalares decorrentes

			de eventos adversos e, mais importante, garante assistência adequada ao paciente no que tange à cirurgia segura.
CARDOSO et al., 2019	Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a aplicação do checklist de cirurgia segura.	Percebeu a importância da implantação de uma ferramenta envolvendo a sensibilização dos profissionais para que reconheçam a importância da sua utilização. É necessário o envolvimento desde a concepção da ferramenta, bem como a oferta de capacitação contínua. Esta pesquisa considera a utilização do checklist de segurança cirúrgica como um instrumento comprovadamente eficaz. Quando utilizado corretamente proporciona a coordenação da equipe cirúrgica, contribuindo para a redução dos erros por falha de comunicação e, conseqüentemente, diminuindo complicações em pacientes cirúrgicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a preocupação mundial e os protocolos criados até hoje, constata-se a necessidade de se estabelecer a segurança do paciente nas organizações de saúde, como também de avaliar sua aplicabilidade, a fim de promover uma diminuição de danos desnecessários causados a pacientes cirúrgicos.

Percebemos como as atividades do enfermeiro relacionadas a segurança do paciente cirúrgico é fundamental, pois está inserida por todo o perioperatório tendo uma visão geral desse paciente. Planejando uma assistência de enfermagem, motivando a equipe, aplicando protocolos entre outras atividades gerenciais.

Alcançou-se como resultado a confirmação da hipótese que, atuação do enfermeiro como líder e gerente do cuidado no centro cirúrgico, tem o objetivo de garantir a qualidade da assistência de enfermagem, a segurança do paciente e o bom funcionamento da instituição. O enfermeiro tem o potencial para elaborar processos para melhorar a assistência, planejar estratégias para diminuição de erros e garantir boas práticas assistenciais. Assim, contribui para evitar eventos adversos e aumentar a adesão nos protocolos de segurança por todos os membros da equipe.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S.; Carvalho, R. de. **Eventos adversos graves em pacientes cirúrgicos: ocorrência e desfecho**. *Revista SOBECC 2018*, 23(2), 77–83. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201800020004>

COSTA, Daniele Bernardi da et al. **Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem**. *Texto contexto enferm* 27 (3) • 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002670016>

DA SILVA , Alex Mariano Rosa. et al. **Protocolo de cirurgia segura: análise da produção e execução em dois hospitais terciários**. *Revista SOBECC 2018*, ; 25(3): 128-135. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000030002>

GOVERNO DO BRASIL. Protocolos Assistenciais 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmt/documentos/protocolos-assistenciais/protocolo-nucleo-de-protocolos-assistenciais-multiprofissionais-13-2019-manejo-dos-obitos-no-hc-ufmt-versao-2.pdf>
Acesso em: 15 Maio 2022.

JOST, M. T.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R. C. A. **Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão**

integrativa. Revista SOBECC 2018, 23(4), 218–225. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201800040009>

KOCH, Tania Marisa et al. **Momento anestésico-cirúrgico : Transitando entre o conhecimento dos (as) enfermeiros (as) e o cuidado de enfermagem.** Rev. SOBECC, São Paulo: Jan./Mar. 2018; 23(1): 7-13.

LEMOS G.Cet al. **A Cultura de Segurança do Paciente no Âmbito da Enfermagem: Reflexão Teórica.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.2018; 8:e2600. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2600>

MALAGUTTI, W.B.**Enfermagem em Centro Cirúrgico.** 3. ed. São Paulo: Martinari; 2013.

MARTINS, F.Z.;DALL'AGNOL C.M. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.** Rev Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e56945. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>

NETO, A. D. Et al. **HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO.** Biológicas & Saúde, 2018. 8(27). <https://doi.org/10.25242/886882720181466>

OLIVEIRA, Maíra Cássia Borges de et al. **Adesão do checklist cirúrgico à luz da Cultura de segurança do paciente.** Revista SOBECC 2018, 23(1), 36–42. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201800010007>

RIBEIRO, B; SOUZA, J.S.M. **A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. V.43, p. 27-38, 2022.

RIBEIRO, W.A. et al. **Cirurgia segura: a enfermagem protagonizando a segurança do paciente no Centro Cirúrgico.** Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 66-7 <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1684>

SANTOS, Rosiane dos. et al. **A Atuação do Enfermeiro no Centro Cirúrgico.** Gep News 2018, 2(2), 9–15. <dehttps://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5218>

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira,et al. **Segurança do paciente na atenção primária: percepção da equipe de enfermagem.** Anna Nery Rev. Enfermagem 2022 26: e20210130